

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E  
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO SISTEMA PED/M.T.E – 2011  
CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED – DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO  
ABRIL A JUNHO DE 2011**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A.3 - Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3.2 - Elaborar 04 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED, relativos ao acompanhamento realizado em cada PED regional pelo DIEESE- SEADE;

---

*Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos*

**2012**

**Presidente da República**

Dilma Vana Roussef

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Roberto Lupi

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego**

Ezequiel Souza do Nascimento

**Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES**

Rodolfo Peres Torelly

**Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER**

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede  
3º Andar-Sala 300  
Telefone: (61) 3317-62641  
Fax: (61) 3317-8216  
CEP: 70059-900  
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**Direção Sindical Executiva**

Zenaide Honório – Presidenta

*APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP*

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP*

Pedro Celso Rosa - Secretário

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR*

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP*

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP*

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP*

José Carlos Souza - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP*

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP*

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

*Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP*

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

*Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS*

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

*Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE*

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

*Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA*

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

*Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP*

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [institucional@diese.org.br](mailto:institucional@diese.org.br) / <http://www.dieese.org.br>

**Ficha Técnica****Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional  
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas  
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED  
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos  
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos  
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

**Equipe Regional PEDs<sup>1</sup>****Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

**Entidade Executora**

DIEESE

**Consultores**

Iracema Keila Castelo Branco  
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -  
IPEAD  
Rodolpho Bertolini Júnior

**Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

---

<sup>1</sup> Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	6
1. ASSESSORIA TÉCNICA AS PEDs REGIONAIS	7
2. INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	8
2.1 PLANO AMOSTRAL	8
2.2 AMOSTRA PLANEJADA	8
2.3 DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	9
2.4 DOMICÍLIOS ANULADOS	9
2.5 AMOSTRA ESPERADA	9
2.6 DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	9
2.7 APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	10
2.8 ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DO CAMPO	11

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas no *Segundo trimestre de 2011*, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para Fortalecer A coordenação e articulação deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

## **1 - Assessoria técnica às PEDs regionais**

O presente relatório que a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade disponibiliza para o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese atende à atividade 1 do Objetivo Específico C: “Prestação de Serviços de Assessoria Técnica de Apoio à Supervisão Regional do Dieese das PEDs Regionais”, como parte do Projeto “Consolidação do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”.

Este documento consubstancia as atividades desenvolvidas pela Fundação Seade no trimestre abril/junho de 2011, objetivando prestar assessoria técnica ao Dieese na supervisão das PEDs regionais.

O Sistema PED abriga sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, implantadas entre 1984 e 2011, a partir da adesão voluntária de organismos de pesquisa estaduais à metodologia desenvolvida pelo Dieese e pela Fundação Seade. Esta adesão importou na aceitação de preceitos metodológicos rigorosos, voltados à descrição de mercados de trabalho heterogêneos, e no compromisso de compartilhar responsabilidades administrativas, técnicas e financeiras.

Dessa forma, o Sistema PED se consolidou como um complexo descentralizado de produção de informações primárias sobre o mercado de trabalho regional, com a coordenação técnica do Dieese e da Fundação Seade. Independentemente da Unidade Federativa e data de implantação, todas as PEDs adotaram metodologia e procedimentos operacionais semelhantes, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Por sua vez, a articulação institucional que deu suporte à execução de cada PED nestes vários anos baseou-se na ideia de que caberia ao Dieese, em parceria com a Fundação Seade, conceder o uso da metodologia PED e assessorar sua adoção e, ao governo local, a responsabilidade pela execução integral da pesquisa.

## **2- Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo**

O método sistemático da execução da pesquisa visa garantir a representatividade das informações apuradas, ao impedir distorções do Plano Amostral de cada PED e, assim, permitir a construção de indicadores que reflitam a situação do mercado de trabalho. A seguir, são apresentados alguns dos principais indicadores que propiciarão os elementos quantitativos para a avaliação dos padrões de qualidade requeridos pela PED.

### ***2.1 - Plano amostral***

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita o acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

### ***2.2 - Amostra planejada***

A amostra planejada do mês corresponde aos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual nas diversas regiões onde é realizada a PED. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode aumentar devido ao crescimento da população nas regiões metropolitanas. Esse aumento dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Deve-se ressaltar que dessa forma o plano amostral está absorvendo as mudanças que ocorrem nas regiões.

### ***2.3 - Domicílios complementares***

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios da pesquisa. Essa situação pode ocorrer por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios no momento da listagem ou por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem.

### ***2.4 - Domicílios anulados***

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – por uma série de motivos, como aplicação do questionário no domicílio indevido, erro no fluxo do questionário, entre outros –, determinando que tais informações não componham a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas pela PED (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de captação das informações no campo pelos entrevistadores.

### ***2.5 - Amostra esperada***

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares encontrados em campo.

### ***2.6 - Domicílios por condição de entrevista***

As condições de entrevista ou, como genericamente denominados, os tipos de entrevista são seis:

- ✓ tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;

- ✓ tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- ✓ tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar a unidade domiciliar sorteada no endereço constante da listagem.

Estabeleceu-se que o percentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares) no mês de pesquisa, baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem. Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos apontam que pesquisas com perdas da amostra esperada superiores a 20% apresentam vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, por exemplo, os indicadores de taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadraram na condição de realizado, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevistas: recusada, incompleta, domicílio fechado, vago ou inexistente.

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução no tempo dessas proporções, é reveladora tanto das especificidades regionais (como padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população no território metropolitano), quanto das dificuldades na execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

### ***2.7 - Aproveitamento da amostra***

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si, devido aos vícios que podem ser introduzidos. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

## 2.8 - Análise de resultados do desempenho de campo

Apresentados os indicadores para o acompanhamento de campo, analisam-se, a seguir, os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED.

**TABELA 1**  
**Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.300	2.661	2.445	2.487	3189
Domicílios Complementares	157	48	41	59	52	24	148
<b>Amostra Esperada</b>	<b>3.069</b>	<b>2.576</b>	<b>2.342</b>	<b>2.719</b>	<b>2.497</b>	<b>2.511</b>	<b>3.337</b>
Domicílio Realizado	2.422	1.879	1.833	2.195	1.898	1.588	2.637
Domicílio com Recusa	62	134	63	70	84	143	98
Domicílio Incompleto	20	24	7	0	10	7	8
Domicílio Fechado	376	380	221	241	287	377	313
Domicílio Vago	132	105	131	141	159	310	223
Domicílio Inexistente	57	52	87	68	58	83	59
Domicílios Anulados	6	3	8	4	0	3	0

**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

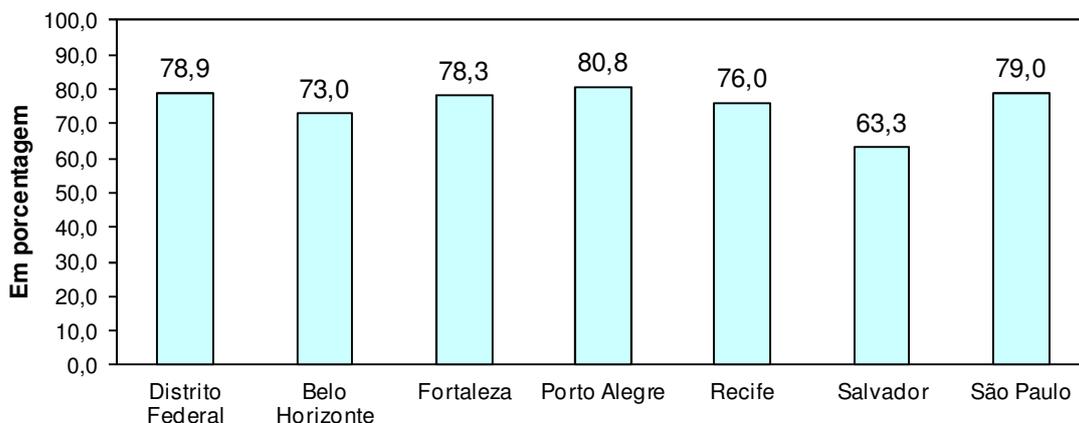
**TABELA 2**  
**Distribuição da amostra mensal média esperada, segundo condição da entrevista**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas							Em porcentagem
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	
<b>Amostra Esperada</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	
Domicílio Realizado	78,9	73,0	78,3	80,8	76,0	63,3	79,0	
Domicílio com Recusa	2,0	5,2	2,7	2,6	3,4	5,7	2,9	
Domicílio Incompleto	0,7	0,9	0,3	0,0	0,4	0,3	0,2	
Domicílio Fechado	12,3	14,8	9,4	8,9	11,5	15,0	9,4	
Domicílio Vago	4,3	4,1	5,6	5,2	6,4	12,4	6,7	
Domicílio Inexistente	1,8	2,0	3,7	2,5	2,3	3,3	1,8	

**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Algumas diferenças nos totais devem-se aos arredondamentos das médias calculadas.

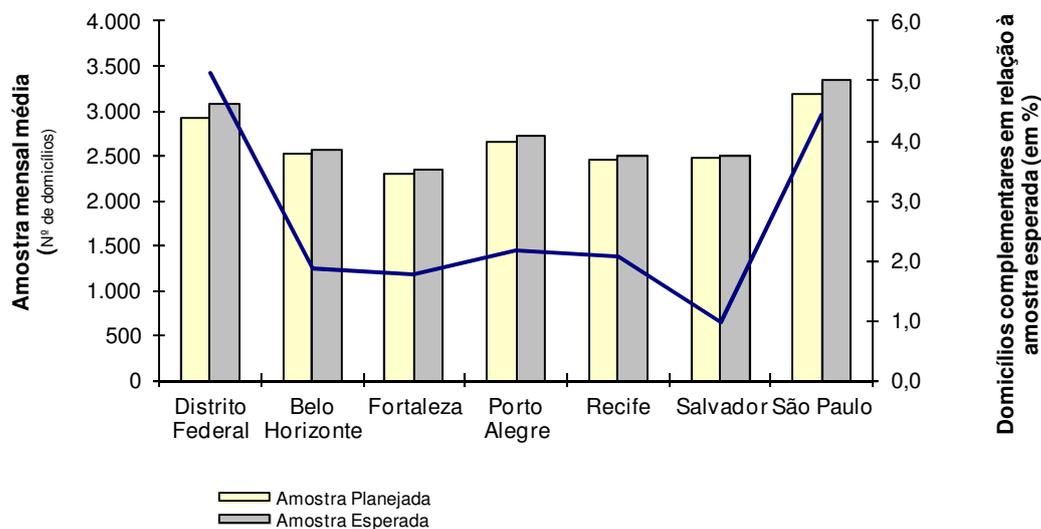
**GRÁFICO 1**  
**Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**



**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Os dados das Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1 evidenciam o fraco desempenho da pesquisa, em termos de domicílios realizados, na maioria das regiões metropolitanas que realizam a PED. De fato, apenas a Região Metropolitana de Porto Alegre apresenta percentual de amostra realizada dentro dos padrões estabelecidos estatisticamente, isto é, 80%. As RMs de São Paulo e Fortaleza e o Distrito Federal aproximam-se desse padrão (respectivamente, 79,0%, 78,3% e 78,9% de domicílios realizados em relação à amostra esperada). No entanto, apresentam resultados bem inferiores as regiões de Belo Horizonte (73,0%), Recife (76,0%) e, em especial, Salvador (63,3,0%), o que leva ao aproveitamento da amostra abaixo do desejado. As informações disponíveis indicam que essa situação deve estar vinculada ao alto percentual de domicílios fechados e mesmo vagos, em especial na Região Metropolitana de Salvador. A essa situação se associa a ocorrência de recusas. A comparação entre o trimestre abril-junho de 2010 e o de 2011 mostra melhora significativa no desempenho da execução do campo das Regiões Metropolitanas de Salvador (de 59,0% para 63,3%) e Recife (de 72,5% para 76,0%), estabilidade nas regiões de São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza e leve queda no Distrito Federal e na RM de Belo Horizonte.

**GRÁFICO 2**  
**Média mensal da amostra esperada, planejada e dos domicílios complementares**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**

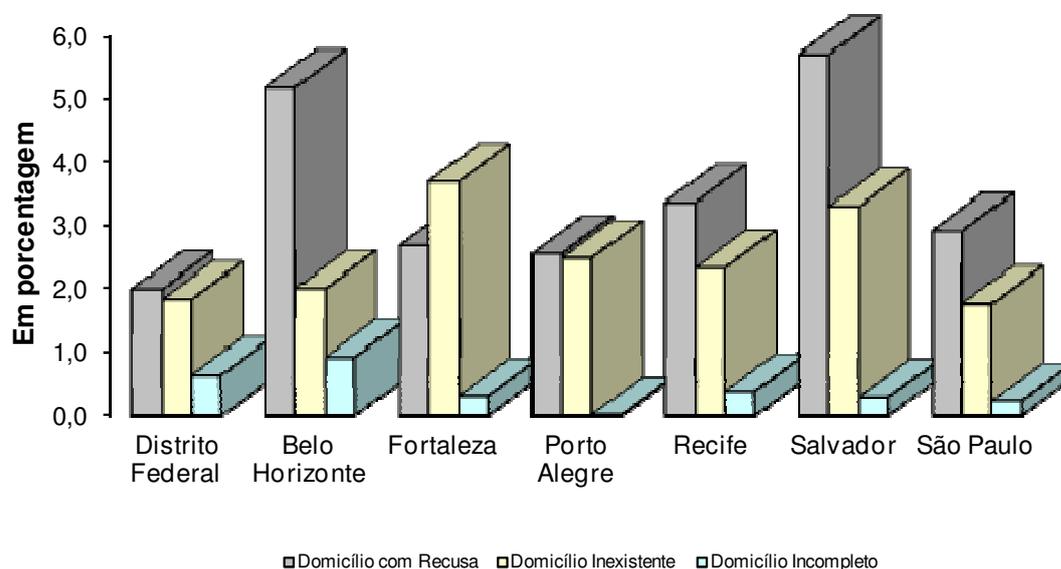


**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

**Nota:** Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

Em relação ao trimestre de abril-junho de 2010, o volume de domicílios complementares (Tabela 1 e Gráfico 2) também apresentou melhora significativa. No Distrito Federal e na Região Metropolitana São Paulo, a proporção passou, respectivamente, de 8,6% para 5,4% e de 5,4% para 4,6%, indicando que o problema já diagnosticado em 2009 e 2010 foi minimizado, porém ainda persiste em 2011. As demais regiões metropolitanas registraram proporções bem razoáveis e valores inferiores a 2010: 2,2% na de Porto Alegre e valores abaixo de 2,0% nas restantes.

**GRÁFICO 3**  
**Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos**  
**em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**



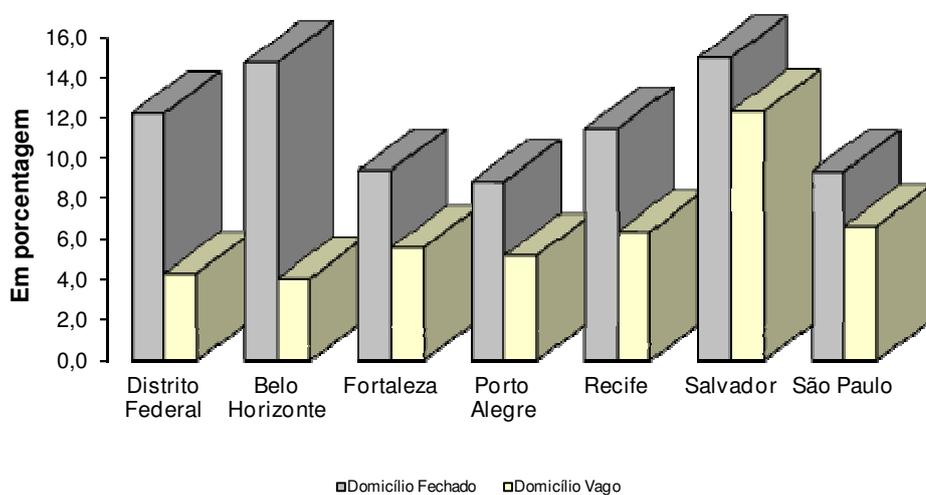
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Outra variável que pode interferir no aproveitamento da amostra refere-se aos domicílios cujos moradores se recusaram a responder ao questionário. Com o aumento da violência urbana e a consequente construção de condomínios fechados em áreas da periferia das cidades, seria de esperar o incremento do índice de recusa por parte dos moradores. No entanto, no trimestre de abril a junho de 2011, a situação em termos das recusas não apresenta aumento consistente relativamente aos anos anteriores, permanecendo entre 2,0% e 5,7%. Excetua-se a Região Metropolitana de Recife, onde houve queda expressiva, passando de 10,9%, no trimestre de abril a junho de 2010, para 3,4% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3).

Da mesma forma, são relativamente baixas as proporções de domicílios incompletos – situação em que pelo menos um dos moradores não foi pesquisado – e de domicílios inexistentes – casos em que a unidade domiciliar sorteada e constante do cadastro/listagem não pôde ser localizada (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3). Neste caso, Recife também exhibe queda significativa da proporção em relação ao trimestre de abril a junho de 2010, passando de 3,8% para 0,4%. Nas demais regiões essa proporção mantém-se estável, não ultrapassando 1,0%. Esta constatação de certa forma corrobora os baixos índices de domicílios com recusa total.

Quando se observam os valores correspondentes aos domicílios inexistentes (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 3), verifica-se que as RMs de Fortaleza e Salvador registraram proporcionalmente níveis mais altos (entre 3,7% e 3,3%). Se a esses valores se somarem aqueles relativos aos domicílios vagos, já que ambas as condições parecem resultar do problema de desatualização dos setores censitários, obtêm-se números elevados, que, em parte, comprometem o tamanho mínimo esperado da amostra.

**GRAFICO 4**  
**Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada**  
**Distrito Federal e Regiões Metropolitanas**  
**abril/2011 – junho/2011**



**Fonte:** Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

As Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo mantiveram-se estáveis em relação a 2010, registrando valores entre 8% e 9% de domicílios fechados (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 4). Com valores maiores e pequeno incremento do índice, mencionam-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte e o Distrito Federal, com respectivamente 14,8% e 12,3%. A RM de Salvador apresentou queda acentuada do indicador em relação ao mesmo trimestre de 2010, passando de 19,6% para 15,0%, no entanto, a de Recife mostrou movimento inverso, com aumento do índice, que passou de 7,2% para 11,5% dos domicílios da amostra classificados como fechados.

As Tabelas 1 e 2 e o Gráfico 4 mostram também as proporções de domicílios vagos no total da amostra esperada, que nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Recife e São Paulo ficaram entre 5% e 6%. Ressaltam-se, de um lado, as proporções encontradas no Distrito Federal e

Belo Horizonte, por volta de 4,0%, e de outro, o percentual elevado (12,4%) constatado na Região Metropolitana de Salvador.

Os domicílios anulados correspondem aos que não foram corretamente investigados pelo coletor de dados, seja porque não constavam da amostra mas foram pesquisados, seja por erro no fluxo dos questionários, entre outros problemas. Dessa forma, as informações relativas a esses domicílios não são incorporadas à base de dados da pesquisa.

Os domicílios anulados (Tabela 1) aparecem em número bastante reduzido e não ultrapassam 0,3% do total da amostra esperada, sendo que em Recife e São Paulo esse valor é igual a zero.